



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Instituto de Letras – IL**  
**Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP**

**A REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO DA MÍDIA BRASILEIRA SOBRE A  
DIVULGAÇÃO DAS NOTAS DE REDAÇÕES DO ENEM**

**Renata Madeira Marques Sales**

Orientadora: Profa. Dra. Ormezinda Maria Ribeiro

Brasília  
2015



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Instituto de Letras – IL**  
**Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP**

**A REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO DA MÍDIA BRASILEIRA SOBRE A  
DIVULGAÇÃO DAS NOTAS DE REDAÇÕES DO ENEM**

**Renata Madeira Marques Sales**

Orientadora: Profa. Dra. Ormezinda Maria Ribeiro

Trabalho desenvolvido na disciplina Seminário de Português (140449) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharela em Letras-Português.

Brasília  
2015

## RESUMO

Esta pesquisa fundamenta-se em apresentar, relacionar e explicar os elementos da ADC (Análise de Discurso Crítica) no processo de produção e distribuição de notícias sobre um evento social de grande alcance nas mídias, enfatizando os recursos semióticos das organizações e nas rotinas de consumo. Para tanto, realizei uma análise de duas notícias publicadas em sites na internet sobre a divulgação das notas de redações do ENEM realizado em 2014, publicadas em janeiro de 2015. O estudo sugere que as representações são determinantes para a atual concepção de comunicação envolvendo mídia, público e linguagem.

Palavras-chave: discurso, linguagem, notícia, mídia, ENEM.

## ABSTRACT

This research is based on present, relate and explain the elements of ADC (Critical Discourse Analysis) in the production process and distribution of news about a social event far-reaching in the media, emphasizing the semiotic resources of organizations and consumer routines . Therefore, I made an analysis of two notes published on internet sites about the dissemination of essays of ENEM held in 2014, published in January 2015. The study suggests that representations are crucial to the current design of communication involving media, public and language.

Key words: discourse, language, news, media, ENEM.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise da representação dos discursos da mídia brasileira sobre os resultados das notas dos candidatos nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2014, sob a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC).

A análise tem por objetivo investigar as práticas discursivas de construções de matérias, que selecionam o conteúdo de maneira a reproduzir informações de uma forma que induz leitores a focalizarem seus interesses e discussões em volta de um único tema, que certamente gera impacto, dentre vários outros pertinentes.

Para essa investigação, trabalhei com a semiose multidisciplinar presente em todas as estruturas das práticas sociais, explorando o discurso como ferramenta de promoção da comunicação, naturalização de representações e sustentação de textos informativos.

A primeira parte do artigo discute conceitos da Análise de Discurso Crítica no que tange à representação do discurso da mídia brasileira na produção e reprodução da notícia sobre o resultado das notas dos candidatos nas redações do ENEM de 2014. Para investigar aspectos dessas relações, analiso duas notícias veiculadas na internet nos *sites* da Rede Globo e do Correio Braziliense em janeiro de 2015. Na segunda parte, busquei apresentar os recursos da pesquisa-ação utilizada e os conceitos teóricos que embasam a investigação.

Na terceira parte, analiso as notícias selecionadas para apresentar as representações dos discursos da mídia brasileira e o posicionamento estabelecido diante do conteúdo selecionado. A última parte expõe as considerações finais em que apresento a análise das possibilidades da concepção de discurso enquanto método de disseminação de valores sociais no momento histórico atual.

### **1. Representações no discurso da imprensa**

As práticas da imprensa brasileira são de fato conhecidas pela parcialidade e interesse em publicações que atinjam números incontáveis de receptores, que por sua vez se tornarão reprodutores que informarão a outros o que fora visto, dando ainda o crédito ao produtor inicial. Toda essa prática discursiva contribui para a construção de crenças e argumentos dentro de uma estrutura social, tamanho o poder de interação do

discurso: “Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

Dentre as práticas da imprensa, a produção do texto escrito perpassa por diversos elementos estruturais de significação lexical, gramatical e visual, porém as construções ideológicas são determinantes para o conhecimento de um fato. A forma de operação simbólica da ideologia na prática social da imprensa na divulgação das notas dos candidatos na prova de redação do ENEM é constituída pela estratégia de nominalização, que consiste em concentrar o foco em um único tópico, tratando outros com irrelevância (RESENDE & RAMALHO, 2006).

Os elementos da ordem do discurso têm uma relação entre si e desempenham a função de realização da estrutura discursiva. Sobre os recursos da linguagem, Dias (2011) atribui que esses não são neutros e que não devem ser deslocados da realidade social, ou seja, o estilo, a ética e o poder articulam entre si, moldam-se e são moldados de acordo com o ambiente em que a notícia se encaixa.

Já os gêneros discursivos “são tipos relativamente estáveis de textos que cumprem funções em situações comunicativas, segundo o conceito canônico de Bakhtin (1997)” (RAMALHO & RESENDE, 2011, p. 64). O gênero discursivo da imprensa pode ser concretizado (em formato de texto) de uma maneira já esperada pelo conhecimento prévio de suas práticas comuns. Dessa forma, já é característica de sua composição a retórica estilística influenciável.

Os recursos da mídia são de ordem linguística, “não se pode negar que a prática midiática é essencialmente discursiva, e como falar em prática pressupõe ação, subentende-se que a ação da mídia se dá primordialmente via linguagem, via discurso” (FERNANDES, 2011, p. 17) e cabe a ADC a representação das relações discursivas de um evento social como a notícia da divulgação das notas do ENEM de 2014, que constrói e naturaliza crenças sobre a realidade do ensino no Brasil, transformando-as no discurso e realidade da sociedade.

Sobre a construção de crença, valores e práticas, Silva e Lima (2008) atribuem o processo à linguagem que é redefinida e reconstruída de acordo com as representações sócio históricas em que se encontram a realidade. Essa linguagem faz parte da arqueologia do saber proposta por Foucault, que possui regras de formação, e é

controlada, selecionada, montada e reproduzida para se adequar ao que pode e deve ser anunciado em certo momento histórico. Como descreve Gregolin (2007, p. 15),

a partir dessas propostas, pode-se perceber que Foucault está interessado, ao propor uma *arqueologia do saber* (grifo da autora), em analisar as condições que permitem o aparecimento de certos enunciados e a proibição de outros. Isso significa que, em um momento histórico, há algumas ideias que devem ser enunciadas e outras que precisam ser caladas. Silenciamento e exposição são duas estratégias que controlam os sentidos e as verdades. Essas condições de possibilidade estão inscritas no discurso – elas delineiam a inscrição dos discursos em *formações discursivas* (grifo da autora) que sustentam os saberes em circulação numa determinada época. Por meio dessa análise, Foucault estabelece explicitamente as relações entre os dizeres e os fazeres, isto é, as práticas discursivas materializam as ações dos sujeitos na história. A discursividade tem, pois, uma *espessura histórica* (grifo da autora), e analisar discursos significa tentar compreender a maneira como as verdades são produzidas e enunciadas. Assim, buscando as articulações entre a materialidade e a historicidade dos enunciados, em vez de sujeitos fundadores, continuidade, totalidade, buscam-se *efeitos discursivos* (grifo da autora). Foucault propõe analisar as práticas discursivas, pois é o *dizer* (grifo da autora) que fabrica as noções, os conceitos, os temas de um momento histórico.

Esse momento histórico atual em que vive a sociedade brasileira é conduzido por toda a máquina midiática que direciona o discurso para que seja enfático em atingir os receptores de forma a moldar suas opiniões e informações sobre determinado assunto, e através da repetição e do tempo recriar uma cultura nacional, essa que “é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção de nós mesmos” (HALL, 2006, p. 50).

A (inter)ação do discurso orienta as formas de recepção e pode ser investida de naturalização que consiste em construir significados considerados legítimos e naturais por grandes grupos de indivíduos. Para o controle dessa naturalização, as práticas discursivas são atribuídas pelo poder, “que é a capacidade que os indivíduos, ou instituições que representam, têm de fazer uso de algum tipo de recurso para agir em algum contexto social (MEURER, 2005, p. 91).

Dentro das relações de poder, Thompson (2009) classifica quatro categorias de formas de poder: econômico, político, coercitivo e simbólico. A mídia é reconhecida como poder simbólico, que se impõe de maneira imperceptível ou quase imperceptível, que estabelece uma relação desigual entre o conhecimento do transmissor e o do receptor, que naturaliza discursos através do valor da imagem da sua instituição, agindo sobre indivíduos que

são continuamente envolvidos na comunicação uns com os outros e na troca de informações de conteúdo simbólico. Assim fazendo, se servem de toda sorte de recursos que descreverei como “meios de informação e comunicação”. Estes recursos incluem os meios técnicos de fixação e transmissão, as habilidades, competências e formas de conhecimento empregadas na produção, transmissão e recepção da informação e do conteúdo simbólico (que Bourdieu chama de “capital cultural”); e o prestígio acumulado, o reconhecimento e o respeito tributados a alguns produtores ou instituições (“capital simbólico”). (THOMPSON, 2009, p. 24).

A mídia produz a relação entre história e sociedade e se mostra como detentora da realidade que é moldada socialmente. A ordem do seu discurso cria uma ilusão de que o que está sendo exposto é o único fator relevante que ocorreu dentro daquela prática social e produzem um “efeito de coerência e unidade de cada texto que é construído por agenciamentos discursivos que controlam, delimitam, classificam, ordenam e distribuem os acontecimentos discursivos em dispersão” (GREGOLIN, 2007, p. 16).

Sobre os tipos de discurso variarem de acordo com os fatores sociais em contexto, Fairclough (2001) indica que a prática discursiva envolve processos de produção, distribuição e consumo textual. Na produção de uma notícia estão presentes diversos jornalistas, a ideologia da empresa, fontes externas, ou seja, uma variedade infinita de atores sociais que resultam na assinatura de um ou dois jornalistas pela matéria.

A distribuição passou por mudanças recentes quanto à sua forma. A teoria da multimodalidade criada por Gunther Kress e Theo van Leeuwen trata da semiótica enquanto modalidade social que cuida do aspecto amplo da linguagem e do seu ambiente. Hoje as notícias são veiculadas em diversos formatos visuais, gramaticais, semânticos, gráficos e em estruturas estáticas, móveis, planas, que podem ir até o receptor ou serem procuradas por eles, possuindo caráter simultâneo. Como ilustra Gregolin (2007, p. 16), que afirma que

esse efeito de “história ao vivo” (aspas da autora) é produzido pela instantaneidade da mídia, que interpela incessantemente o leitor através de textos verbais e não-verbais, compondo o movimento da história presente por meio da resignificação de imagens e palavras enraizadas no passado. Rememoração e esquecimento fazem derivar do passado a interpretação contemporânea, pois determinadas figuras estão constantemente sendo recolocadas em circulação e permitem os movimentos interpretativos, as retomadas de sentidos e seus deslocamentos. Os efeitos identitários nascem dessa movimentação dos sentidos.

São inúmeros os modos de representação do discurso da mídia no cenário atual. O gênero notícia faz parte de um conjunto de fatores inter e extra discursivos, que operam o poder da linguagem em todas as suas especificidades e coloca os principais atores sociais envolvidos em situação de oposição, contribuindo cada um, à sua maneira, para a construção de valores moldados pela limitação de informação veiculada acerca de um mesmo evento social. A pesquisa em análise do discurso sobre a divulgação de uma notícia apresenta uma investigação sobre a escolha de elementos linguísticos, estruturais, semióticos que formam os (inter)discursos que circulam e são capazes de abranger diferentes camadas sociais.

Para investigar, sob uma perspectiva crítica, a construção, transmissão e representação da divulgação pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira das notas de redação dos candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio, realizei uma pesquisa de caso, de cunho aplicada, do tipo descritiva, que pretende descrever os fatos e fenômenos da realidade.

As reportagens selecionadas dos sítios da Rede Globo e do Correio Braziliense foram veiculadas no mesmo período e deveriam dar conta do processo que envolve o evento por meio de seu discurso. Pressupostos teórico-metodológicos baseados em autores da Análise do Discurso nortearam a descrição de fatores que determinam as práticas discursivas da imprensa.

## **2. Pesquisa descritiva**

Para a investigação do estudo foi realizada pesquisa bibliográfica relacionada aos temas interligados da concepção de linguagem como representação de discurso e a dimensão do evento discursivo notícia nas estruturas sociais, com base em Dias, 2011; Fairclough, 2001; Gregolin, 2007; Hall, 2006; Possenti, 2009; Ramalho & Resende, 2011; Resende & Ramalho, 2006 e um estudo interpretativo e qualitativo.

A pesquisa bibliográfica foi construída voltada para as abordagens de Análise do Discurso Crítica enquanto metodologia de estudo semiótico, incluindo as práticas sociais em sua totalidade contextual. O *corpus* da pesquisa foi composto por duas notícias dos sítios da emissora Rede Globo e do jornal Correio Braziliense na Internet sobre a divulgação, em janeiro de 2015, pelo Ministério da Educação (MEC), do desempenho dos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), especificamente das notas de redação.



Escolhi essas duas notícias para serem estudadas com base nas categorias de análise de Fairclough (2001) em razão da constituição dos discursos que utilizam de recursos para atrair e disseminar informações com foco específico, de forma que essas possam ser espalhadas com facilidade. Realizei ainda uma comparação entre as duas notícias para investigar a ocorrência de diferentes apresentações e representações de um mesmo evento social.

### **3. Resultados iniciais: análise das notícias**

Nesta seção apresento as duas notícias selecionadas para a análise da representação do discurso da mídia, descrevo os procedimentos utilizados para a composição do formato do gênero e ainda comento sobre os aspectos relevantes de uso da linguagem relacionada à prática discursiva envolvida.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar os estudantes de todo o território nacional ao término do ensino básico ou posteriormente, sendo facultativa a realização por parte do candidato.

Atualmente, as notas do certame são utilizadas por cerca de 500 universidades como forma de ingresso em cursos de graduação no ensino superior, sendo o ENEM, por vezes, a única forma de acesso a essas instituições. Há ainda o Programa Universidade Para Todos (ProUni), que também utiliza as notas do ENEM para a concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais em cursos de graduação ou sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior.

O exame é constituído de uma redação e quatro provas objetivas, contendo, cada uma, 45 questões de múltipla escolha. No primeiro dia de aplicação do certame, são realizadas as provas de ciências humanas e suas tecnologias e de ciências da natureza e suas tecnologias, com duração de 4h30. No segundo dia de aplicação do exame, são realizadas as provas de linguagens, códigos e suas tecnologias, redação e matemática e suas tecnologias, com duração de 5h30.

A prova de redação visa à avaliação dos conhecimentos na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. A redação deve organizar-se na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, acerca de um tema de ordem social, científica, cultural ou política, procurando manter o caráter de interatividade e de diálogo constante e privilegiar a construção de significados.

As redações do ENEM são avaliadas de acordo com cinco competências assim descritas:

I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa;

II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Cada competência possui cinco níveis a serem atribuídos de acordo com o desenvolvimento das redações, sendo que cada um equivale a 40 pontos, podendo o candidato chegar à nota máxima de 1.000 pontos.

Há ainda as situações que levam o candidato a zerar a nota de redação, são elas:

- Parte desconectada do tema: são as redações que, propositalmente ou não, apresentam partes desconectadas do tema/assunto

- Texto insuficiente: texto que apresenta visivelmente até 7 linhas, qualquer que seja o conteúdo.

- Cópia de texto motivador: texto em que, descontadas as linhas de cópia de texto motivador, sobram apenas 7 linhas ou menos.

- Fuga ao tema.

- Não atendimento ao tipo textual dissertativo-argumentativo: texto todo com outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa (poemas, narrativas, diálogos, relatos...).

- Desrespeito aos direitos humanos.

- Outras formas de anulação: texto com impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação.

- Em Branco: sem texto escrito na folha de redação.

Os textos que compõem o corpus deste artigo não devem ser interpretados individualmente sem dar conta de seus contextos discursivos sociais internos e externos. Eles fazem parte de uma rede de eventos do cotidiano, com finalidades específicas,

destinados a um público determinado e suas funções representativas possuem uma carga de meta de consumo.

A primeira notícia a ser analisada foi publicada no sítio da emissora Rede Globo, em 14/01/2015 e se apresenta da seguinte forma:

## Mais de meio milhão de estudantes tiram nota zero na redação do Enem

Quem zerou redação não pode concorrer às 200 mil vagas em universidades públicas. Apenas 250 alunos conseguiram pontuação máxima.



Mais de meio milhão de estudantes demonstraram que não se expressar por escrito, tiraram zero na redação do [Enem](#).

As notas no geral pioraram.

Quem tira zero na redação perde a vaga na universidade.

É, fica sem chance de entrar, pelo menos agora, nas quase 130 universidades públicas. Mais de 520 mil alunos, quase um em cada dez, tiraram zero na redação. O desempenho em matemática também ficou 7% abaixo do registrado no Enem anterior.

saiba mais

- ['Língua está virando um dialeto confuso', comenta Alexandre Garcia](#)
  - [O GLOBO: Resultados na redação são 'assustadores', segundo especialistas](#)
-

Mais de 6 milhões de estudantes fizeram o Enem no ano passado, a estudante Geovana Salomão passou a terça-feira (13) tentando saber a nota que tirou. O resultado saiu no início da noite. Ela já garantiu uma vaga na Universidade de Brasília, mas quer usar o Enem para realizar um sonho. “Vai ser a minha porta de entrada para a UFRJ, que é a que eu realmente quero”, conta.

Segundo o MEC, vários ataques de hackers ao site do Inep atrasaram a divulgação do resultado, que piorou em relação a 2013. Na média geral, as notas caíram 1%. Mas as redações preocuparam, queda de quase 10%. Mais de 500 mil estudantes tiraram zero. Em 2013, foram 106 mil. E apenas 250 conseguiram a nota máxima. No Enem anterior, quase o dobro.

As notas de matemática também caíram, 7%. A média de ciências humanas melhorou 5%, ciências da natureza e linguagens também subiram.



Quem zerou a redação não vai poder usar o Enem para concorrer a uma das 200 mil vagas oferecidas em quase 130 universidades públicas. A inscrição para o Sistema de Seleção Unificada, o SisU, começa na segunda-feira (19). O ministro da Educação acha que o tema da redação, publicidade infantil, tornou a prova mais difícil para os estudantes. Em 2013, o assunto era mais popular: a Lei Seca. Mas Cid Gomes reconhece que precisa melhorar a qualidade do ensino no Brasil.

“O diagnóstico frio que se faz do ensino público brasileiro é de que deixa muito a desejar. A gente tem muitos desafios. Do infantil, no fundamental e do médio, o maior desafio onde a gente tem as menores notas, a menor performance dos alunos é no ensino médio. Esse é sem dúvida o nosso maior desafio”, afirma o ministro da Educação Cid Gomes.

A começar pela análise da manchete, que serve para atrair o consumidor para o produto, a escolha da forma fracionária em vez da forma cardinal de apresentar o número de estudantes que tirou nota zero representa uma maneira de chocar o leitor, tendo em vista que a expressão *meio milhão* dá a falsa impressão de ser uma quantidade que se aproxima mais de um milhão em detrimento da expressão *quinhentos mil*. Além de não representar o número exato, pois *mais de meio milhão* é vago, ficando a critério

do receptor imaginar qualquer quantidade acima de quinhentos mil, sendo que o número exato, não divulgado nessa notícia, é de quinhentas e dezenove mil, trezentas e setenta e quatro redações com nota zero no certame.

Ainda sobre o título, há de se destacar a escolha do verbo *tirar* empregado na oração no tempo presente do modo indicativo, sendo que o evento de realização e correção das redações foi em data anterior à divulgação da notícia, representando, dessa forma, um processo de operação de ideologia classificado como reificação, que retrata uma situação transitória como permanente e natural, eternalizando um episódio como permanente. (RAMALHO & RESENDE, 2011, p. 28).

O subtítulo traz um resumo das informações gerais do texto de modo a atrair o leitor para acompanhar toda a notícia, portanto, é enfático em apenas apresentar as consequências de uma nota zero em redação (exclusão do processo seletivo apenas naquele ano – informação omitida) e divulga a quantidade de notas máximas, que, colocadas próximas ao número de candidatos que zeraram a redação, surpreende pela disparidade entre os números.

Há várias vozes presentes no discurso. A entrevista de uma estudante que realizou o certame é apresentada no discurso direto e no indireto. Nas duas formas em que são apresentadas, as falas dessa estudante representam um desejo. Quando colocada na forma direta há apenas a indicação da universidade em que ela realmente quer estudar. Já na forma indireta, que é quando a voz do produtor da notícia aparece, ser aprovada no ENEM torna-se um sonho, algo aparentemente maior a ser conquistado.

As aspas para o Ministro da Educação aparecem para a sua justificativa para o evento social ocorrido que recaem sobre o ensino público brasileiro. No discurso indireto prevalece o reconhecimento da precariedade do ensino e ainda a constatação do alto nível de dificuldade do tema da redação daquele ano.

É importante salientar o foco da notícia em não permitir que o leitor deixe de lado o fato de que mais de quinhentos mil candidatos tiraram nota zero nas redações e se dediquem inteiramente a outros tópicos. Há no texto onze parágrafos, contando com o título, e em sete deles a menção a *tirar zero na redação* ocorre.

A repetição, apesar de menos recorrente, também acontece quanto ao fato de que o candidato que zera a redação não pode concorrer a uma vaga em universidades de utilizam o ENEM como processo seletivo. O fato foi mencionado três vezes em onze possibilidades possíveis.

Outros assuntos referentes ao processo seletivo que também são importantes para o conhecimento do público alvo da notícia não ganham grandes destaques, as notas em outras áreas de conhecimento são apresentadas rapidamente, sempre retomando o foco discursivo dos candidatos que não conseguiram pontuar em suas redações.

A segunda notícia a ser analisada foi publicada no sítio do jornal Correio Braziliense em 13/01/2015 e já de início apresenta outra forma de abordar o mesmo assunto:

## MEC revela média de notas dos alunos no Enem 2014

Desempenho de estudantes cai em matemática e redação em comparação com 2013; mais de 529 mil zeraram o texto. Região com melhor desempenho nas provas foi o Sudeste. Notas individuais devem ser liberadas só à noite por conta de problemas no site do Inep

Em coletiva de imprensa na tarde desta terça-feira (13/1), o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram as médias dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014. Na redação, mais de 529 mil zeraram e 250 tiraram nota mil. Na edição de 2013, 481 estudantes tiraram nota máxima na redação, enquanto 106.742 zeraram o texto. Mais de 6 milhões de candidatos fizeram a prova de 2014.

O ministro da Educação, Cid Gomes, afirmou que o baixo desempenho dos estudantes no texto pode se dever ao tema (publicidade infantil), que teria sido menos debatido que o de 2013 (Lei Seca). "O tema de 2013 foi muito debatido, e em 2014, o tema foi menos popular. Isso, eu creio, deve ter sido um dos fatores importantes na redução da nota", disse.



Francisco Soares, Cid Gomes e Luiz Cláudio Costa

Francisco Soares, presidente do Inep, classificou como significativa a queda de 9,7% na média de redação em comparação com o Enem de 2013. Soares, no entanto, considera equivocada a comparação das notas porque os temas são diferentes e as notas da redação não são corrigidas pelo Teoria de Resposta ao Item (TRI), sistema que permite reproduzir níveis de proficiência semelhantes e comparáveis a cada ano. Em matemática, os estudantes também se saíram pior que em 2013, com queda de 7,3% no desempenho. Em ciências humanas, ciências da natureza e linguagens e códigos, as notas tiveram melhora, respectivamente, de 2,3%, 5,4% e 3,9%.

Segundo Soares, o [site do Inep](#) está instável e só deve ser estabilizado à noite, quando as notas individuais dos alunos devem ser liberadas. Segundo ele, o portal sofreu ataques de grupos que tentaram derrubar o sistema. O presidente do Inep garante, porém, que isso não impedirá que o resultado saia ainda nesta terça (13), como previsto.

### Por dentro das redações

Foram corrigidas 5.934.034 redações. Entre os participantes, 250 obtiveram nota mil. 35.719 alcançaram nota entre 901 e 999. Já 529.374 tiraram nota zero. A maior parte das redações anuladas (217.339) foram desconsideradas por fuga ao tema. Cópia de texto motivador (13.039), texto insuficiente (7.824), não atendimento ao tipo textual (4.444), parte desconectada (3.362), outros motivos (1.508) e ferir direitos humanos (955) foram outras causas para anulação dos textos. Confira as notas:

Nota na redação	Quantidade de alunos
<b>0</b>	<b>529.374</b>
Até 300	654.971
301 - 400	1.105.672
401 - 500	1.162.526
501-600	1.515.007
601-700	707.095

701-800	370.428
801-900	112.522
901-999	35.719
<b>1000</b>	<b>250</b>
<b>Total</b>	<b>6.193.565</b>

### Prova objetiva

Ciências humanas foi a matéria em que os mais de 6 milhões de candidatos se saíram melhor, com média de 546,5. Em linguagens e códigos, a média geral foi de 507,9. Em ciências da natureza, a pontuação média dos candidatos foi de 482,2 e, em matemática, foi de 473,5.

Confira tabela com notas médias:

Área do conhecimento	Desempenho mínimo	Desempenho máximo	Média
Ciências humanas e suas tecnologias	324,8	862,1	<b>546,5</b>
Ciências da natureza e suas tecnologias	330,6	876,4	<b>482,2</b>
Linguagens e códigos e suas tecnologias	306,2	814,2	<b>507,9</b>
Matemática e suas tecnologias	318,5	973,6	<b>473,5</b>

### Certificação de ensino médio

Entre os 631.071 candidatos que fizeram o Enem como forma de certificação do ensino médio, apenas 67.254 atingiram os requisitos necessários, ou seja, alcançaram 450 pontos em cada uma das quatro áreas do conhecimento e tiraram mais de 500 pontos na redação.

### Desempenho

O Sudeste é a região em que os estudantes obtiveram notas mais altas. Os concluintes da rede federal de educação tiveram desempenho mais alto em comparação com escolas municipais, estaduais e privadas. Veja na tabela:



Região	Participantes	Ciências humanas	Ciências da natureza	Linguagens e códigos	Matemática	Redação
<b>Centro-Oeste</b>	8,4%	542,6	480,7	503,3	467,3	437,6
<b>Nordeste</b>	33,7%	533,9	471	495,9	456,1	434,9
<b>Norte</b>	10,9%	529,9	464,8	487,1	442,7	417,5
<b>Sudeste</b>	34,9%	561,2	495,8	523,7	496,5	486,9
<b>Sul</b>	11,9%	557,7	491,2	517,8	487,8	468,9
<b>Média Brasil</b>	100%	546,5	482,2	507,9	473,5	455,4

Confira o desempenho por dependência administrativa das escolas brasileiras no Enem:

Rede	Ciências humanas	Ciências da natureza	Linguagens e códigos	Matemática	Redação
<b>Federal</b>	610,2	557,5	563,2	589,6	618,7
<b>Estadual</b>	528,2	466,6	494,7	451,5	434,7
<b>Municipal</b>	542,7	479,4	506,7	472,4	458,2
<b>Privada</b>	583,3	531,9	544,5	544,1	570,8

### Prova on-line

O ministro da Educação, Cid Gomes, defendeu a realização do Enem virtual. "O Enem on-line é uma necessidade para dar mais comodidade e conforto aos milhões de brasileiros que têm de prestar esse exame. Hoje nós temos tecnologias que permitem isso, então não faz sentido montar uma operação de guerra, ficar sujeito a sabotagem e fraudes para fazer uma prova no mesmo horário em todo o Brasil". O ministro defendeu a construção de terminais seguros em que, mediante agendamento, os candidatos possam realizar o exame em qualquer momento do ano.

A manchete dessa notícia evidencia apenas a divulgação das notas do exame pelo Ministério da Educação, não enfatizando uma área de conhecimento específica e nem apresentando logo de frente o desempenho dos candidatos, sejam eles considerados bons ou ruins, nas avaliações.

O subtítulo, que, como já dito anteriormente, vem para apresentar de forma sucinta os fatos mais importantes da notícia, traz informações não apenas sobre as notas dos candidatos na prova de redação, apesar de destacar que *mais de quinhentos e vinte e nove mil zeraram o texto*, colocando o leitor também numa posição de escolha de pressuposição do número real. A recepção de um texto sempre vai variar de acordo com

o contexto em que o receptor está inserido, pois “há dimensões ‘sociocognitivas’ específicas de produção e interpretação textual, que se centralizam na inter-relação entre os recursos dos membros, que os participantes do discurso têm interiorizados e trazem consigo para o processamento textual” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 109).

Na notícia as aspas foram dadas ao Ministro da Educação para a sua fala quanto à quantidade de notas zero terem sido causadas pelo tema e para a discussão de um novo modelo de realização do exame. Já o discurso do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira é colocado de forma indireta e defende o problema em se comparar as notas da redação com o ano anterior.

Essa notícia vai além da primeira apresentada, pois aborda números, especificidades e projeções do exame em âmbito nacional. Apresenta de forma sistematizada as notas possíveis da prova de redação e quantos alunos atingiram cada uma delas. Os motivos que levam à nota zero também foram relacionados, permitindo ao leitor a noção mínima da razão da ocorrência desse fato, tirando a impressão de arbitrariedade da correção e de desconhecimento total do candidato da prática de produzir um texto.

O detalhamento do desempenho dos candidatos por prova, região e rede de ensino possibilita ao leitor uma visão ampla do exame como um todo, acompanhando e interpretando cada informação mínima sem desconectá-la do evento social maior, que é o foco da prática discursiva.

### **Considerações Finais**

Por meio da análise das duas notícias, é possível observar que a representação da mídia na divulgação de informações vai além do fato noticiado em si. Há um processo de caracterização estrutural, semiótica e de escolha lexical que são responsáveis não só pela recepção do conteúdo, mas também pela disseminação dos valores que estão carregados em cada escolha no emprego de sentenças, trechos de entrevistas, dados, imagens e ordem do discurso. A espetacularização de um evento social se justifica pelo atual modelo de imprensa cujo objetivo não é apenas o de informação, mas também de entretenimento, que precisa ser vendido a qualquer custo, como discorre Fairclough (2001, p. 143)

A mídia de notícias tem mudado largamente nessa direção e é preciso se considerar por quê. Em um nível, isso reflete o que tem sido

identificado como uma importante dimensão do consumismo: uma mudança, ou mudança aparente, no poder dos produtores para os consumidores. A mídia de notícias está no negócio competitivo de 'recrutar' leitores, telespectadores e ouvintes em um contexto de mercado no qual suas vendas ou seus índices são decisivos para a sobrevivência. As tendências linguísticas que eu notei podem ser interpretadas como uma realização de uma tendência mais ampla para os produtores comercializarem suas mercadorias em formas que maximizem sua adaptação aos estilos de vida e às aspirações de estilos de vida dos consumidores (embora eu acrescento que eles estão buscando construir as pessoas como consumidores e os estilos de vida a que elas aspiram).

Há uma questão importante levantada sobre a modificação do receptor através do texto consumido. Muito se pensa sobre o trabalho da mídia em se dedicar a algo que seja comprado. Mas muitas vezes o inverso está predominando e a mídia que determina o que o leitor terá vontade de comprar. O seu trabalho na produção de uma notícia, em se adequar ao que o leitor busca para poder satisfazer o comércio de vendas, caminha na seleção de informações que provavelmente atingirá um grande número de público alvo interessado.

Como, por exemplo, as notícias abordadas, que já possuem, garantidos, seis milhões de leitores interessados por serem os atores sociais do evento ocorrido. Ainda podem contar com familiares e amigos dos candidatos ao exame que compartilham das experiências dessas pessoas em seu meio social.

O gênero notícia tem as suas características próprias e se destinam a um consumo coletivo e deve dar conta dos diferentes indivíduos presentes em uma massa. Quando se utiliza da escrita como meio de realização do seu texto, transparece uma falsa neutralidade que não é pertinente à fala, mas faz uso de recursos que parecem imperceptíveis ao público em geral, que legitima e reproduz o discurso da forma que a imprensa deseja para se manter dominante.

É importante ressaltar que a análise objetivou e apresentou as representações quanto aos processos de construção e divulgação de determinada notícia envolvendo um evento social de âmbito nacional. Não há aqui o mérito de julgamento das formas de produção das notícias.

A representação da mídia na divulgação das notas de redações do ENEM se dá no nível social de venda e consumo, utilizando das práticas discursivas pertencentes ao gênero para estruturar um texto que vai além de uma simples comunicação, possui

efeitos que transformam os atores sociais envolvidos, fazendo com que sejam também parte das mudanças do funcionamento da linguagem.

## Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria E. Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997[1953].
- BOM DIA BRASIL. *Mais de meio milhão de estudantes tiram nota zero na redação do Enem*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/01/mais-de-meio-milhao-deestudantes-tiraram-zero-na-redacao-do-enem.html>>. Acesso em 24 fev. 2015.
- DIAS, J. F. Analistas de discurso e sua prática teórica e metodológica. In: *Cadernos de Linguagem e Sociedade*. Brasília: Thesaurus, 2011.
- ESPANHOL, J. & LISBOA, A. P. *MEC revela média de notas dos alunos no Enem 2014*. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/especial\\_enem/2015/01/13/especial-enem-interna,466144/inep-revela-mediade-notas-dos-alunos-no-enem-2014.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/especial_enem/2015/01/13/especial-enem-interna,466144/inep-revela-mediade-notas-dos-alunos-no-enem-2014.shtml)>. Acesso em 24 fev. 2015.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FERNANDES, A. C. Lula na Veja: uma representação multimodal do discurso do medo. In: *Cadernos de Linguagem e Sociedade*. Brasília: Thesaurus, 2011.
- GREGOLIN, M. R. *Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades*. São Paulo: Comunicação, Mídia e Consumo, 2007.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
- MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L.; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.
- POSSENTI, S. Índícios de autoria. In: *Questões para analistas do discurso*. São Paulo: Parábola, 2009.
- RAMALHO, V. Análise crítica da publicidade: um estudo sobre anúncios de medicamento. In: *Cadernos de Linguagem e Sociedade*. Brasília: Thesaurus, 2009.
- RAMALHO, V. & RESENDE, V. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- RESENDE, V. & RAMALHO, V. *Análise de Discurso Crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.
- SILVA, L. R.; LIMA, M. C. Propaganda, discurso e identidade de gênero. In: *Cadernos de Linguagem e Sociedade*. Brasília: Thesaurus, 2008.

THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.